

Quinta-feira 11.8.2016

RIO2016

O GLOBO | 11

Jornada olímpica de descaso

Cerca de 6,5 mil funcionários estão em situação irregular nos Jogos do Rio: no almoço, não há comida saudável e muitos têm que se sentar no chão, e ainda falta controle das horas

MARIANA FILGUEIRAS
mariana.filgueiras@oglobo.com.br
VINICIUS SASSINE
viniicius.jorge@bsb.oglobo.com.br

Cerca de 6,5 mil trabalhadores estão em situação irregular nos Jogos Olímpicos e as empresas responsáveis serão autuadas por conta dos problemas na jornada desses funcionários — falta de intervalo para refeições, falta de controle das horas de trabalho e excesso de jornada. As informações foram repassadas ao GLOBO pelo chefe do setor de fiscalização da Superintendência Regional do Trabalho e Emprego (SRTE) no Rio, Márcio Guerra.

Os auditores fiscais analisam a responsabilidade do Comitê Rio-2016 em uma das irregularidades: a falta de espaço adequado para os trabalhadores dos bares e lanchonetes fazerem as refeições, além da ausência de fornecimento de alimentos saudáveis. Os auditores fizeram uma inspeção na segunda e na terça-feira, dentro de um cronograma de fiscalizações definido previamente. A ação contou com a participação do Ministério Público do Trabalho (MPT).

Relatos dos funcionários das lanchonetes coinci-

dem com o resultado da fiscalização da SRTE e do MPT: o pior lugar para trabalhar é o Complexo Esportivo de Deodoro. Segundo os trabalhadores, as jornadas se estendem por mais de 12 horas e eles não podem se sentar, ficar parados ou até mesmo olhar o celular. Além disso, têm direito a apenas um lanche, vendido no próprio local onde trabalham. Numa das arenas, havia apenas cachorro-quente à venda. Duas funcionárias passaram mal na terça-feira. Elas estavam impossibilitadas de procurar outro tipo de refeição dentro do complexo esportivo.

Na Vila dos Atletas, as faxineiras são proibidas de usar o celular. O excesso de horas é outra reclamação constante, pois os trabalhadores não sabem se vão ser pagos pelas horas extras. Pontos eletrônicos não funcionam em determinados locais, o que obriga anotações a mão, concentradas num único funcionário.

Em nota divulgada no fim da manhã de ontem, o MPT informou ter identificado 3,5 mil trabalhadores em situação irregular no Rio-2016, com cargas horárias excessivas em bares e lanchonetes das arenas, e sem alimentação adequada. A nota registra que as empresas responsáveis foram chamadas para corrigir as



Tarde da noite, funcionários trabalham em uma das instalações olímpicas: horas extras estão sendo investigadas

irregularidades, sob risco de serem autuadas. As irregularidades se estendem a um universo maior de trabalhadores, segundo o chefe de fiscalização da SRTE. Uma empresa emprega 3,5 mil funcionários e a outra, 3 mil. Depois dos problemas de infraestrutura nos primeiros dias de competição, com filas e falta de comida e bebida, a organização dos jogos promoveu um incremento da mão de obra nas arenas.

— São várias as autuações no que diz respeito a jornada de trabalho. Ainda vamos apurar responsabilidades das empresas e valores — afirmou Márcio Guerra.

REGIME EQUIVOCADO

Além da questão das jornadas e dos aspectos de segurança e saúde, a forma de contratação dos trabalhadores também está na mira da fiscalização. Foi utilizada a lei número 6.019, de 1974, que dispõe sobre trabalhos temporários em empresas urbanas. Segundo Guerra, os contratos deveriam ter seguido a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), que tem previsão de trabalho temporário. Isso garantiria benefícios como pagamento do PIS e indenizações.

— As empresas alegaram excepcionalidade, que o aumento de trabalhadores foi um imprevisto. Mas já havia uma estimativa do número de funcionários. E, mesmo com os termos de ajustamento de conduta (TACs), que miram situações futuras, trabalhadores já foram prejudicados. Autuações estão sendo elaboradas — afirmou Guerra.

Em nota divulgada ontem, o MPT informou que 3,5 mil trabalhadores “exerciam jornadas de trabalho sem controle efetivo de duração e recebiam alimentação inadequada, como sanduíches e salgadinhos”. “Em algumas instalações, os trabalhadores atuavam sem assentos para descanso e em quiosques sem cobertura. Na hora do almoço, tinham que sentar no chão no horário das refeições”, acrescentou o ministério.

As empresas terão de assinar um Termo de Ajustamento de Conduta para evitar autuações, garantindo acesso dos funcionários a refeitórios; água em local de fácil acesso, alimentação saudável fornecida duas vezes ao dia e jornada de oito horas diárias, com duas horas extras.

Trabalham nos Jogos mais de 90 mil pessoas, dos quais 85 mil são terceirizados e 6 mil estão no Comitê Rio-2016, informou os organizadores. ●

CONHEÇA A PROGRAMAÇÃO QUE VAI AGITAR A CIDADE NOS JOGOS OLÍMPICOS RIO 2016.

Com o aplicativo Rio Olímpico do Globo, você acompanha a programação dos jogos, informações sobre os atletas, quadro de medalhas e o roteiro completo das atrações que vão surpreender até mesmo os cariocas. Aproveite cada momento do

maior evento esportivo do mundo.

BAIXE GRATUITAMENTE O APLICATIVO



oglobo.com.br/rioolimpico
IOS • ANDROID

AFICATIVO BIÊNQUE

OFERECIMENTO:



REALIZAÇÃO:



press reader Printed and distributed by PressReader
PressReader.com - 1.684.278.4684
COPYRIGHT AND PROTECTED BY APPLICABLE LAW